

Fim de demarcação encerraria 129 ações

Proposta de Bolsonaro de não permitir novas demarcações de terras indígenas interromperia processos relativos a 11,3 milhões de hectares no País

André Borges / BRASILIA

A promessa defendida pelo candidato Jair Bolsonaro de cancelar qualquer nova demarcação de terra indígena no País acabaria com 129 processos que hoje estão em andamento, em diferentes etapas, dentro do governo. Nessas terras vivem cerca de 120 mil indígenas, segundo dados da Fundação Nacional do Índio (Funai). Se somadas, as áreas em estudo envolvem 11,3 milhões de hectares, um território superior à área total de Pernambuco, com seus 9,8 milhões de hectares. Parte expressiva dessas terras está localizada em regiões afastadas do Norte e Centro-Oeste do País.

As mudanças propostas por Bolsonaro não ficariam restritas às novas demarcações de terras. Nos casos das 436 terras in-

dígenas plenamente reconhecidas – que somam 117 milhões de hectares, 14% do território nacional –, ele já defendeu em entrevistas que elas fossem abertas para empreendimentos de infraestrutura, como hidrelétricas, estradas, ferrovias e atividades de mineração. Nesses casos, a lei proíbe a construção de projetos que tenham impacto direto em terras indígenas. Para modificar, seria preciso alterar a Constituição (são necessários três quintos da Câmara e do Senado para aprovar uma emenda).

Em relação ao cancelamento de novas áreas, o Ministério Público Federal já se posicionou afirmando que recorrerá à Justiça caso Bolsonaro interrompa os processos. A presidência da Funai afirmou, por meio de nota, que “independentemente do resultado das eleições, a fundação continuará cumprindo sua missão institucional, sem-



Visita. A índia Ysani Kalapalo, de tribo do Xingu, chega à casa de Jair Bolsonaro, no Rio

pre respeitando a Constituição e a legislação vigente”. Para o secretário executivo do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Cleber Buzatto, “o reco-

nhecimento, a demarcação e a proteção das terras indígenas é um imperativo constitucional” e uma obrigação do governo federal: “Nenhum governo tem legitimidade para desrespeitar a Constituição brasileira.”

Caso todos os 129 pedidos fossem regularizados, as terras indígenas chegariam a 15% dos 851,6 milhões de hectares do Brasil. Levantamento realizado no início do ano pelo Instituto Socioambiental (ISA) com a Funai apontou que há pelo menos 40 empreendimentos de grande porte previstos para cortar essas terras indígenas. São projetos como as hidrelétricas do Tapajós, no Pará, e a construção da linha de transmissão entre Manaus (AM) e Boa Vista (RR).

Sem menção. O plano de governo divulgado por Bolsonaro não faz nenhuma menção aos índios ou processos de demarcação, mas em diversas ocasiões o candidato do PSL já deixou clara a sua posição sobre o assunto, ao criticar o que chama de “indústria da demar-

cação de novas terras – uma prerrogativa do Poder Executivo. Cabe exclusivamente ao Ministério da Justiça, ao qual a Funai é vinculada, dar andamento a esses processos.

O setor produtivo tenta, há anos, regulamentar o artigo 231 da Constituição, para entrar nas terras indígenas. O artigo estabelece que os povos indígenas são os detentores de direitos originários sobre as terras que ocupam e que é competência da União demarcá-las, mas há pressão para que uma regulamentação da lei permita a exploração dessas terras, “ouvidas as comunidades afetadas, ficando-lhes assegurada participação nos resultados.”

No Congresso, os parlamentares têm procurado avançar no tema por meio da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que retira do Executivo a função de homologar terras indígenas, transferindo essa função para os parlamentares.

Na semana passada, a Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja) apresentou suas reivindicações sobre o assunto a Jair Bolsonaro. Eles foram taxativos ao pedir o cancelamento de demarcação de novas terras indígenas.

Pesquisa. Ontem a índia Ysani Kalapalo, de tribo do Xingu, foi recebida por Bolsonaro em sua casa no Rio. Ele a recebeu por 15 minutos: “Eu sou uma indígena que pesquisa, que vai atrás. Vim tirar satisfação com ele em relação aos povos indígenas. Se vê por aí que ele vai metralhar povos indígenas, que vai desmarcar (terras) indígenas. Hoje ele me confirmou que não vai fazer nada disso. O que ele disse é que o que está demarcado vai continuar demarcado.”

COLABOROU MÁRCIO DOLZAN

PRESTE ATENÇÃO

1. Processos. O Brasil tem hoje 129 processos de demarcação de terras indígenas em andamento, os quais somam uma área de 11,3 milhões de hectares.

2. Programa. Jair Bolsonaro já declarou que, se eleito, “não haverá um centímetro a mais para demarcação” de terras indígenas no País.

3. Sem licença. O candidato do PSL também promete liberar a entrada de projetos de infraestrutura em terras já demarcadas, como estradas, ferrovias, hidrelétricas e mineração.

ção de terras indígenas”. Bolsonaro prometeu que, uma vez eleito, “não vai ter um centímetro demarcado para reserva indígena ou para quilombola”.

LEILÃO JUDICIAL
ATE 50% ABAIXO DO VALOR DE AVALIAÇÃO

CASA 1.970 m²
CHACARA FLORA - SÃO PAULO - SP
ID 25291
2ª Praça 07/11/2018 às 14:30
Lance Inicial R\$ 1.749.058,77

Bradesco
Pro frente.

LEILÃO CONVENCIONAL
25 IMÓVEIS - ML.09733
AL / BA / GO / MA / MG
PA / PR / RJ / RS / SP / TO
Leilão Único:
29/10/2018 às 14:00

megaleilões

IMÓVEL COMERCIAL 1.380 m²
JD DOS ESTADOS - SÃO PAULO - SP
ID 25423
2ª Praça 13/11/2018 às 16:30
Lance Inicial R\$ 5.496.369,98

Bradesco
Pro frente.

LEILÃO DE ALENAÇÃO FIDUCIÁRIA
05 IMÓVEIS - ML.09779
GO / PR / RJ / RS / SP
1ª Leilão: 05/11/2018 às 15:30
2ª Leilão: 12/11/2018 às 15:30

CASA E TERRENO 888 m²
JARDIM EUROPA - SÃO PAULO - SP
ID 25306
1ª Praça 30/10/2018 às 16:00
Lance Inicial R\$ 15.407.117,91
2ª Praça 20/11/2018 às 16:00
Lance Inicial R\$ 9.244.270,75

Itau
Presidência de Serviço Autorizado

38 IMÓVEIS - ML.09771
ES / MG / PR / RJ / RN / RS / SC / SE / SP
08/11/2018 às 15:00
À vista com 10% de desconto.
Entrada de 20% - 05% de juros ou Entrada de até 30% + 48% de juros.
*Ver Condições no Edital do Leilão.

(11) 3149-4600 | www.megaleiloes.com.br | Fernando José Cavellio Gonçalves Pereira | Leiloeiro Oficial - JUCESP 444

SUMMIT AGRONEGÓCIO BRASIL 2018

13/11

HOTEL HILTON
Av. das Nações Unidas, 12.901
Brooklin Paulista - das 8h às 18h

“O agronegócio brasileiro assusta porque é um grande competidor. Se se movimentar, balança o eixo de todo o mercado”.
Fonte: Luiz Cornacchioni – Diretor executivo da Abag

CHEGOU A HORA DE SE COLOCAR DE FORMA MAIS ASSERTIVA.

PARTICIPE DESSA MUDANÇA DE ATITUDE. INSCREVA-SE NO SUMMIT AGRONEGÓCIO 2018.

www.estadaosummitagro.com.br

Realização: **ESTADÃO**

Patrocinio: **Mais que digital**

Apoio:

pressreader

Pressreader - Plataforma de distribuição de conteúdo em PDF para dispositivos móveis. Saiba mais em www.pressreader.com.br